

por Taylor Chastain Griffin, Ph.D.

Diretor Nacional, AAI Advancement, Pet Partners

<https://petpartners.org/blog/recent-aa-research-cats-and-children-with-autism/>

Você já viu um daqueles "quem resgatou quem?" adesivos e sorrisos, sentindo uma sensação imediata de compreensão com a ideia de que nós, humanos, tendemos a nos beneficiar profundamente ao compartilhar nossas vidas com animais de estimação? A pesquisa geral sobre a propriedade de animais de estimação e o vínculo humano-animal apóia essa noção, sugerindo que a saúde física e mental pode ser melhorada simplesmente compartilhando nossas vidas com os animais.

Os estudiosos estão agora tendo uma visão ainda mais focada para lançar luz sobre o impacto da posse de animais de estimação em cruzamentos mais específicos. Como a interação humano-animal afeta populações distintas e qual é a influência das diferentes espécies de animais nos humanos com os quais vivem? Com o objetivo de responder a algumas dessas perguntas, pesquisadores da Universidade de Missouri conduziram recentemente um estudo para entender melhor como a adoção de gatos ocorre em famílias de crianças com autismo.

No estudo, as famílias foram combinadas para adotar um gato com teste de temperamento e foram seguidas por 18 semanas para serem avaliadas em variáveis incluindo as habilidades sociais da criança, ansiedade e vínculo pai / filho gato. No final, a adoção de gatos pareceu impactar crianças com autismo de muitas maneiras diferentes. As crianças cujas famílias adotaram um gato apresentaram maiores escores de empatia, menos desafios comportamentais, como bullying e hiperatividade, e diminuição nas medidas de ansiedade de separação. Além disso, os laços que esses gatos formaram impactaram *todos* os membros da família, com pais e filhos construindo fortes conexões com os gatos antes do final do experimento.

Mas e quanto a todo o trabalho necessário para trazer para casa um novo animal de estimação? Afinal, a fadiga dos cuidados com os animais de estimação é um problema comumente relatado em lares que receberam recentemente um novo animal. Para os participantes deste estudo, a sobrecarga de cuidar do gato não influenciou o vínculo que os familiares compartilhavam com seu novo animal de estimação. Essa descoberta fornece bases para a ideia de adicionar um gato à casa de uma criança com autismo sem sobrecarregar significativamente os pais ou responsáveis.

Essas descobertas não apenas suportam várias áreas distintas, como adoção de animais de estimação, apreciação felina e possíveis inferências sobre a eficácia das intervenções assistidas por animais para pessoas com autismo, mas este projeto também alcançou marcos significativos no mundo do estudo empírico. Os pesquisadores utilizaram um ensaio de controle randomizado (RCT) para conduzir sua investigação, respondendo ao apelo por metodologias de pesquisa mais sofisticadas na literatura de interação humano-animal.

Por que o RCT é importante? Em suma, este projeto de pesquisa ajuda a minimizar fontes potenciais de viés em um estudo, permitindo que os pesquisadores designem aleatoriamente participantes para diferentes condições. Por exemplo, um projeto de RCT em um estudo em animal de terapia pode permitir que um pesquisador considere os resultados para pessoas que visitaram um animal de terapia em comparação com aquelas que não o fizeram. No entanto, os pesquisadores muitas vezes evitam reter intervenções como AAI dos participantes para proteger a integridade ética de um estudo, o que pode tornar o ECR impossível para muitos estudos.

No estudo atual, os pesquisadores tornaram possível o RCT ao projetar sua investigação para permitir que as famílias adotassem gatos em dois momentos diferentes. O primeiro grupo de participantes adotou um gato e foi seguido por 18 semanas, sendo comparado ao segundo grupo de famílias que ainda não tinha adicionado um gato à família. Depois de decorridas as 18 semanas, o segundo grupo de famílias adotou gatos, permitindo que todos os participantes do estudo se beneficiassem da interação humano-animal, ao mesmo tempo em que fornece um meio de comparar a influência da adoção de gatos a famílias que ainda não adotaram durante a primeira fase do estudo.

Estudos como esses são essenciais para o avanço de nossa apreciação científica do vínculo humano-animal. A Pet Partners tem o orgulho de trabalhar em conjunto com pesquisadores e organizações como a HABRI, cujo financiamento tornou este estudo possível. Enquanto trabalhamos coletivamente juntos no futuro para unir as várias comunidades que amam os animais de pesquisadores, profissionais, donos de animais de estimação e salvadores de animais, mal podemos esperar para ver os testemunhos que continuarão a ser descobertos.

Referência:

Gretchen K. Carlisle, Rebecca A. Johnson, Ze Wang, Jessica Bibbo, Nancy Cheak-Zamora, Leslie A. Lyons

[Estudo exploratório da adoção de gatos em famílias de crianças com autismo: Impacto nas habilidades sociais e ansiedade das crianças](https://doi.org/10.1016/j.pedn.2020.11.011), *Journal of Pediatric Nursing*, Volume 58, 2021, páginas 28-35, ISSN 0882-5963, <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2020.11.011>. <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2020.11.011>.